

**As concessões de Guariba. Pra todo o Estado.**

O protocolo de intenções que estende a todos os cortadores de cana do Estado em termos do acordo de Guariba foi assinado ontem pelo advogado do Sindicato do Açúcar e do Alcool, Márcio Maturano, que viajou para Sertãozinho em companhia dos secretários Roberto Gusmão, do Governo, e Almir Pazzianoto, do Trabalho. Pazzianoto classificou de “documento histórico”. Agora, o protocolo terá que ser homologado pela Faesp, na delegacia Regional do Trabalho, em São Paulo.

— O governo de São Paulo se sente prestigiado e aliviado com a manifestação empresarial — disse o secretário do Trabalho, que no dia anterior esteve na região mediando o acordo que terminou com a greve (marcada por depredações, vários feridos e uma morte) entre 10 mil trabalhadores rurais de Guariba.

Foi “um grande passo para a modernização das relações de trabalho no campo, representa um momento histórico que ficará gravado na memória nacional”, segundo Pazzianoto. O próprio secretário, com a concordância do advogado do Sindicato do Açúcar e do Alcool e de alguns diretores de usinas da região, que assinaram o documento como testemunhas, ditou os termos do protocolo, em que é ressaltada a intenção de contribuir “para que o trabalho neste período (da safra da cana) se desenvolva dentro de um clima da mais absoluta tranquilidade”.

É verdade que o protocolo ainda não oferece garantias para o trabalhador rural por não ter sido homologado. Mas Pazzianoto, além de ressaltar que há uma declaração de vontade, “da qual não se deve duvidar”, respondeu que “a melhor garantia que o trabalhador tem é a sua organização”.

O documento de ontem garante que os movimentos de protesto de cortadores de cana não vão alastrar-se. Quem disse isso foi o secretário de Governo, Roberto Gusmão, que atribuiu à política de recessão, que gera o desemprego, o fato de estar sendo “difícil administrar o Estado”. Mas advertiu: “Não confundam democracia com falta de governo. Queremos o respeito à lei e à ordem pública”. O secretário de Governo apelou para que, em suas reivindicações, os trabalhadores se atenham à questão social.

— Violência não acrescenta nada — disse ele.

Roberto Gusmão esclareceu que chamou de gananciosos “alguns usineiros”. Os que quiserem, acrescentou, “que vistam a carapuça”. “Não poderia — continuou — atacar indiscriminadamente toda a categoria, mesmo porque tenho amigos usineiros. O momento exige alta compreensão social e esse foi o sentido de minha declaração.”

Os cortadores de cana de Sertãozinho decidiram voltar hoje ao trabalho, depois de saberem que o acordo de Guariba agora vale para todo o Estado, e não apenas para os trabalhadores para a área de atuação do Sindicato de Jaboticabal. Ontem, mais de três mil dos 15 mil operários do setor em Sertãozinho não trabalharam fazendo parar mais de 50 caminhões e 15 ônibus que levam cortadores para a zona rural.

Os piquetes começaram às 5 horas da manhã, e segundo os líderes do movimento “os trabalhadores aderiram espontaneamente à greve”. Sertãozinho é o maior município canavieiro do País, devendo produzir este ano 6,8 milhões de sacas de açúcar e 307 milhões de litros de álcool. “A greve não teria acontecido se alguém tivesse nos consultado ou conversado com

algum usineiro”, disse o presidente do sindicato de Sertãozinho, Antônio Toniello, garantido que “já havia intenção de conceder os benefícios do acordo de Guariba”.

Toniello disse que “agitadores se aproveitaram da situação”. Mas o presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Sertãozinho, Alcídio Ferreira, assegura que “o movimento foi espontâneo”. E que ele próprio só tomou conhecimento da greve depois que os piquetes estavam organizados. É o que também afirma o deputado estadual Waldir Trigo, do PMDB, dizendo que “fui acordado e me pediram para acompanhar o movimento”.

Trigo e o vereador Luiz Carlos Garcia (também do PMDB), que alguns usineiros acusam de terem incitado o movimento, comandaram a assembléia de que participaram três mil trabalhadores, a partir das 8 horas, no Ginásio de Esportes. O deputado diz que chamou os bóias-frias para se reunirem, decidindo-se mais tarde esperar a resposta dos patrões. Uma reunião foi marcada para às 10 horas no posto da Secretaria do Trabalho, mas foi suspensa quando veio a informação de que logo seria assinado acordo extensivo a todos os cortadores de cana do Estado.

**(Página 10)**